

UM ESTUDO SOBRE AS ANÁLISES DOS PROCESSOS E CONTROLES DE ESTOQUE DA EMPRESA BETA DE AMPÉRE-PR

Edivaldo Casamali ¹

Marcio Backes ²

Marcos Rodrigues de Lima ³

RESUMO

O trabalho tem o objetivo de avaliar o controle de estoques da empresa Beta, identificando os controles de estoque existentes na empresa, analisando as atividades desenvolvidas na estocagem dos produtos e realizando um diagnóstico sobre o estoque de produtos da empresa. A metodologia que foi utilizada neste artigo foi pelo método de pesquisa aplicada, descritiva, bibliográfica e observacional na empresa, a pesquisa foi realizada no período de 2018 e 2019, na empresa Beta, realizada na empresa que sua matriz está situada no município de Ampére estado do Paraná. Durante a pesquisa dentro da empresa Beta foi verificados métodos variados de controles de estoques, sem seguir métodos específicos, mas adaptando os métodos a necessidade fabril, fazendo adaptações que mais se encaixam em cada operação e tipo de estoque. Para este controle deve se ter um planejamento futuro, trabalhando com uma quantidade mínima, para que o setor de compras possa se organizar, para que não deixe a empresa em falta de matéria prima, até mesmo que se trabalha com importação, tornando o processo de recebimento de mercadoria mais lento, pelo fato do transporte e os trâmites burocráticos. Durante a pesquisa foi analisado todo o processo de estoque e verificado algumas falhas que no decorrer do projeto foi elaborado possíveis soluções, as mesmas tiveram aprovação dentro da empresa e com o desenvolvimento em prática surtiram os resultados esperados.

Palavras chave: Controle. Estoque e Produtos.

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade é a ciência que tem como objetivo o estudo das variações quantitativas e qualitativas ocorridas no patrimônio das entidades. A Contabilidade abrange um conjunto de técnicas para controlar o patrimônio das organizações mediante a aplicação do seu grupo de princípios, técnicas, normas e procedimentos próprios, medindo, interpretando e informando os fatos contábeis aos donos das empresas.

¹ edivaldocasamali8@gmail.com (Bacharelado do Curso de Ciências Contábeis, Faculdade de Ampére – Famper, 2019).

² marciojb70@gmail.com (Bacharelado do Curso de Ciências Contábeis, Faculdade de Ampére – Famper, 2019).

³ rodriguesdelimamarcos@gmail.com (Formado em Ciências Contábeis, em Realeza; e MBA Finanças e Controladoria em Francisco Beltrão).

Todas as movimentações existentes no patrimônio de uma entidade são registradas pela Contabilidade, que resume os fatos em forma de relatórios e entrega-los aos interessados em saber como está indo a situação da empresa.

Através destes relatórios são analisados os resultados alcançados e a partir daí são tomadas decisões em relação aos acontecimentos futuros. Sendo assim, a contabilidade é a responsável pela escrituração e apuração destes resultados e é só através dela que há condições para se apurar o lucro ou prejuízo em determinado período.

A contabilidade geral de uma empresa, por conseguinte, implica o controle de todas as suas operações diárias: compras, vendas, gastos, investimentos, entre outras. O contabilista deve registrar analisar, classificar e resumir estas operações para colocar num estado ou balanço com informação verdadeira.

A Contabilidade é uma ferramenta útil na gestão e criação de estratégias para cumprimento dos objetivos que a empresa possui, além disso, o contador tem a função de ajudar o administrador na gestão e desenvolvimento do planejamento futuro da empresa.

Pode-se entender, desta forma, que a contabilidade, ela é muito mais antiga do que pode-se pensar, sendo que dessa maneira depois da argila, o termo que foi mais associado ao trabalho da contabilidade era conhecido como guarda-livros, para só assim a não muito tempo atrás ser chamado de contador. Hendriksen e Breda (1999).

Hendriksen e Breda (1999, p. 39) afirmam que o primeiro registro de um sistema completo de escrituração por partidas dobradas é encontrado nos arquivos municipais da cidade de Gênova, Itália, cobrindo o ano de 1340. Fragmentos anteriores são encontrados nas contas de Giovanni Farolfi & Companhia, uma empresa de mercadores de Florença em 1299-1300, e nas de Rinieri Fini & Irmãos, que negociavam em feiras e eram famosos em sua época na região de Champagne, na França.

O artigo apresentado tem-se como tema o controle de estoque, isso se deve ao fato de que o estoque para uma empresa é muito importante, devendo ser necessário ter um controle de estoque eficaz, pois com um estoque mal planejado pode até acarretar uma falência, fato este, que instigou de me aprofundar no maior conhecimento desse processo considerado fundamental para a empresa. O estoque da empresa a ser controlado sendo elas de produtos acabados, mercadorias, produto em elaboração ou de materiais diversos. Este estoque deve sempre ser evidenciado contabilmente no Ativo Circulante desta empresa.

A gestão e o planejamento de estoques é um assunto de extrema importância em um ambiente empresarial, sendo que o investimento é parte substancial do orçamento operacional de uma organização segundo Chiavenato (1991). Sendo assim, uma gestão de estoque eficiente, que se configura como uma ação voltada a aperfeiçoar as entradas e saídas de materiais, evita acúmulos desnecessários que podem ficar inválidos para o uso no produto final, perdendo a qualidade e/ou falta de insumos para venda ou produção.

Com o objetivo de realizar um diagnóstico no departamento de estoque para que se possam identificar e analisar os controles de estoque existentes na empresa, desta forma referenciando os principais autores que expõe ideias sobre o assunto e identificando como são feitas as coisas na prática e buscar as possíveis melhorias para cada situação existente.

A metodologia utilizada para a elaboração do artigo foi o método de pesquisa aplicada, descritiva, bibliográfica e também observacional dentro da empresa. Para

saber as atividades da empresa, foram realizadas pesquisas e entrevistas dentro da empresa com cada responsável do setor, observando o que cada um faz e anotando suas principais atividades.

Para Dias (1993), existem princípios básicos para um controle de estoques, primeiramente é preciso determinar o que e quantos produtos devemos manter no estoque. Quando devemos reabastecer, isto é, a periodicidade do reabastecimento. Acionar o departamento de compras para executar a aquisição de estoque. Também receber e armazenar e atender os materiais estocados de acordo com as necessidades, principalmente controlar os estoques em termos de quantidade e valor, fornecendo informações sobre a posição do estoque, para a informação ser correta é preciso manter inventários periódicos para avaliação das quantidades e estoques dos materiais estocados, identificando e retirando do estoque os itens obsoletos e danificados.

Nesta pesquisa foi analisado todo o processo de estoque e verificado algumas falhas existentes em alguns processos e que no decorrer do projeto foi elaborado as possíveis soluções para estas falhas, as mesmas tiveram uma boa aprovação dentro da empresa e com o desenvolvimento em prática surtiram os resultados esperados pelo trabalho.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 PEPS, UEPS e Custo Médio

Dentre os métodos de avaliação de estoque podemos destacar os três principais, sendo o método PEPS (que significa o primeiro que entra, o primeiro que sai), UEPS (que significa o último que entra, o primeiro que sai) e também o método de Custo Médio (REDAELLI 1998).

O método chamado PEPS tem como finalidade que as mercadorias que pôr primeiro entra na empresa, este mesmo devem ser as primeiras que estarão saindo no momento que acontece a venda. Sendo assim, com isso, o valor do CMV (que quer dizer custo das mercadorias vendidas) corresponde ao valor das compras que foram feitas há mais tempo, isto é, um produto que foi adquirido com diferentes períodos e também com preços diferentes, no momento da venda, desta forma se registrará na conta CMV os valores que são dos primeiros períodos que foram comprados tais produtos. Já o valor que corresponde ao estoque final terá o valor das compras mais novas, sendo assim, um produto que foi adquirido com diferentes períodos e com preços diferentes, no momento da venda, Terá na conta "estoque final" os valores correspondentes aos últimos períodos 'que foram comprados tal produto (REDAELLI 1998).

Segundo Moreira (2001), o método chamado PEPS tem como procedimento de baixa dos itens do estoque é realizado pela ordem da entrada no estoque da empresa, este onde o primeiro item que entrou será o primeiro a sair, utilizando-se os respectivos preços para a contabilização do estoque.

Já o valor do estoque final terá o valor das compras mais novas, sendo assim, um produto que foi adquirido em diferentes períodos e com preços diferentes, no momento da venda, terá na conta "estoque final" os valores correspondentes aos últimos períodos que foram comprados tal produto (REDAELLI 1998).

Já no método UEPS, as mercadorias que entram por ultimo na empresa devem ser as primeiras que sairão no momento da venda. Com isso, o valor do CMV

(custo das mercadorias vendidas) corresponde ao valor das compras mais novas, isto é, um produto que foi adquirido em diferentes períodos e com preços diferentes, no momento da venda, se registrará na conta CMV os valores dos últimos períodos que foram comprados tal produto. Já o valor do estoque final terá o valor das compras mais velhas, isto é, um produto que foi adquirido em diferentes períodos e com preços diferentes, no momento da venda, terá na conta "estoque final" os valores correspondentes aos primeiros períodos que foram comprados tal produto (REDAELLI 1998).

Segundo Moreira (2001), o método chamado UEPS tem como procedimento a baixa dos itens do estoque considera que o primeiro item a sair será o último que entrou também utilizando os respectivos preços para a contabilização deste estoque.

No método do custo médio ponderado cada produto do estoque final recebe o valor do custo médio ponderado desse produto nos diferentes períodos, sendo que esses produtos devem estar disponíveis para a venda. Por exemplo, um determinado produto custou para a empresa num primeiro período R\$ 10,00, num segundo período R\$ 15,00 e num terceiro período R\$ 20,00; após a aquisição desse produto nesse terceiro período, implicará que o valor do custo desse produto dos diferentes períodos terá o valor de R\$ 15,00, que é a média desses três valores (REDAELLI 1998).

Segundo Moreira (2001), método chamado Custo Médio é mais utilizado, elimina as flutuações dos preços dos itens e se baseia-se no cálculo da média ponderada dos preços de todas as entradas e também de todas as saídas de mercadorias, inclusive para a contabilização do saldo em estoque.

2.1.1 Classificação ABC

A curva ABC é um método muito utilizado em empresas para controlar o estoque, tem-se a figura (figura 1) para facilitar a visualização de como ocorre esta classificação, podemos assim ver que temos o código do produto, nome, quantidade vendida, valor unitário e valor total por produto além de outro campo com o total das vendas, onde é inserido os valores e já nos dá em outra tabela os resultados, sendo eles a porcentagem, porcentagem acumulada e a classificação ABC de cada produto, no exemplo podemos notar que, o produto 1 ficou na classe "C", o produto 2 na classe "A" e o produto 3 na classe "B".

Figura 1: Curva ABC

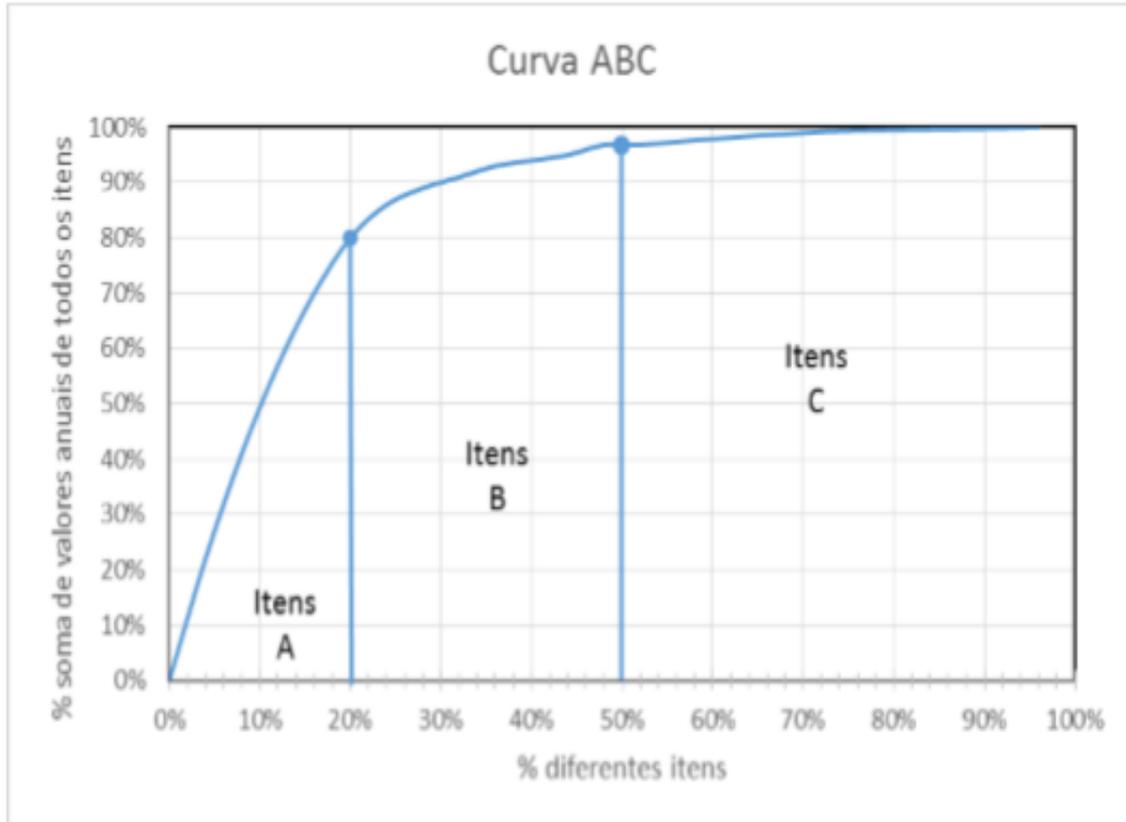
Código	Nome do produto	Qtde vendida	Valor Unitário	Valor Total por Produto	
				Total Vendas	R\$ 70.000,14
123	Produto 1	1.000,00	R\$ 5,00	R\$ 5.000,01	
456	Produto 2	100,00	R\$ 500,00	R\$ 50.000,05	
789	Produto 3	10,00	R\$ 1.500,00	R\$ 15.000,08	

Código	Nome do produto	Qtde vendida	Valor Unitário	Valor Total por Produto	Porcentagem	Porcentagem Acumulada	Classificação ABC	A	B	C
				Total Vendas	R\$ 70.000,00	100,00%		80%	15%	5%
456	Produto 2	100	500,00	R\$ 50.000,00	71,4%	71,4%	A			
789	Produto 3	10	1.500,00	R\$ 15.000,00	21,4%	92,9%	B			
123	Produto 1	1000	5,00	R\$ 5.000,00	7,1%	100,0%	C			

(Fonte: ecommerce.uol.com.br, adaptado, 2019).

Diante deste método se colocado os dados em um gráfico formaram uma curva, podemos assim ter uma melhor visualizada dos estoques (figura 2).

Figura 2: Curva ABC



(Fonte: Lustosa et al. 2008 pág. 82).

Dias (2010), afirma que a curva ABC é um importante instrumento para o administrador, pois permite que o gestor identifique aqueles itens que justificam atenção especial e tratamento adequados quanto a sua administração. A ferramenta curva ABC é uma técnica poderosa de análise gerencial do estoque, pois evidencia os itens de maior importância em relação aos de menor relevância.

Segundo Martins (2004) a classificação dos itens é realizada para avaliar os percentuais de itens que determinam a movimentação do estoque, na ordem decrescente de importância: Itens Classe A: Itens mais importantes, e por isso devem ser tratados com uma atenção especial pelos gestores; Itens Classe B: Itens de importância intermediária; Itens Classe C: Itens de menor importância justificam pouca atenção por parte dos gestores.

Segundo Chiavenato (1991), as fichas de controle de estoque precisam apresentar informações como o nome do item, o código, a especificação ou descrição, além da unidade de medida e a localização no depósito a fim de identificar o produto facilmente.

Definições propostas por Chiavenato (2005) os estoques podem ser classificados da seguinte forma, estoque de matérias-primas (MPs), os estoques de MPs são os insumos básicos para o processo produtivo da empresa. Portanto, a

produção é totalmente dependente da entrada de MPs, que geralmente são adquiridas de produtores, fornecedores e fabricantes; Estoques de Materiais em Processo ou em Via, os estoques de Materiais em Processo são aqueles materiais que entraram no estoque e estão transitando pelas diversas fases do processo de fabricação e processamento e que ainda não se constitui como um produto acabado; Estoque de Materiais Semiacabados são os materiais que estão ainda em processo de fabricação ou processamento, mas já em fase final de processo produtivo, se encontrando quase acabado, apenas faltando algumas fases para se tornar produto acabado; Estoque de Materiais Acabados ou Componentes são materiais acabados, peças isoladas ou simplesmente componentes acabados, prontos para serem anexados a outras peças ou partes para se tornarem um produto acabado; Estoque de Produtos Acabados (PAs) refere-se especialmente aos produtos já acabados, prontos ou em último estágio de processo produtivo. Já passou por todas as fases de estoque e estão a partir desse momento prontos para a liberação.

Na mesma forma Dias (2005) salienta em relação que se refere à previsão de consumo podemos retirar a seguinte informação, que ao mesmo tempo existem algumas técnicas para prever as quantidades de consumo, entre essas técnicas podemos ver o método do ultimo período se baseia em prever o consumo das quantidades do próximo período se baseando nas quantidades do período anterior. O método da média móvel utiliza as médias consumidas nos períodos anteriores para fazer a previsão das quantias futuras. Se o consumo for crescente a média futura será menor e se o consumo for decrescente a média futura consequentemente será maior. Método da media móvel ponderada é uma variação do método anterior no qual os valores dos períodos mais recentes recebem um peso maior, que o dos períodos mais antigos. Método da média com ponderação exponencial dá mais valor aos dados recentes, apresenta maior manuseio de informações passadas. Levando em consideração a previsão do último período, consumo ocorrido no último período e um constante que determina o valor ou ponderação dado os valores mais recentes; Método dos mínimos quadrados é usado para determinar a linha de consumo, sistema de melhor confiabilidade em aproveitamento dos dados coletados e analisados.

A relação existente entre Compras e Almoxarifado é inerentemente tão estreita e tão fundamental que ambos encontram-se combinados em mais da metade das organizações industriais. Do ponto de vista funcional, o efeito almejado por esta estreita colaboração é estender a responsabilidade pelos materiais desde o momento de aquisição até ao de entrega e emprego. As atividades que se encontram entre esses dois pontos extremos são, principalmente, de natureza de custódia, incluindo o recebimento e a atenção que se deve dar aos itens adquiridos e as responsabilidades pelos estoques de materiais, tanto nos seus aspectos físicos quanto no de registros acurados. E isso é a simples continuação de um processo único. Salvo pelas verificações das quantidades realmente recebidas, e conferidas pelos pedidos de compras, não há qualquer boa razão para que se separem as duas funções daqueles departamentos. A administração dos Almoxarifados pode ser um trabalho de considerável magnitude de per si, porém a experiência de muitos tem demonstrado que ele pode ser desempenho de forma eficiente dentro da estrutura geral do Departamento de Compras. (HEINRITZ, 1988, p. 49).

Os estoques tendem a ter flutuações, sendo assim torna-se difícil efetuar um controle, isto, pois, todos os materiais se transformam rapidamente, e a cada momento se encontram classificados de uma forma diferente. Sendo assim torna-se

necessário executar um planejamento e executar o controle dos estoques e dimensioná-lo para não afetar o processo produtivo e sem aumentar os custos financeiros. Dimensionando os estoques se estabelece os níveis adequados para suprir as necessidades de produção e mercado, evitando assim se ter estoque excessivo ou em falta (CHIAVENATO, 2005).

2.1.2 Custos de Estoque

Segundo Dias (2007), todo e qualquer armazenamento de material gera determinados custos.

- Juros;
- Depreciação;
- Aluguel;
- Equipamentos de movimentação;
- Deterioração;
- Obsolescência;
- Seguros;
- Salários;
- Conservação;

Existem duas variáveis que aumentam estes custos, que são a quantidade em estoque e o tempo de permanência em estoque. Grandes quantidades em estoque somente poderão ser movimentadas com a utilização de mais pessoal ou, então, com o maior uso de equipamentos, tendo como consequência a elevação destes custos, no caso de um menor volume em estoque, o efeito é exatamente ao contrário (DIAS, 2007, p. 45).

2.1.3 Quantidade ideal de estoque

O volume de cada matéria-prima depende do tempo de reposição que leva para receber os pedidos, da frequência do uso, do investimento exigido e das características físicas do material, (DIAS, 2009, p.26).

Grandes quantidades de estoque somente poderão ser movimentadas com a utilização de mais pessoal ou, então, com o maior uso de equipamentos, tendo como consequência a elevação destes custos. (DIAS, 2009, p.43).

2.1.4 Sistemas dos máximos e mínimos

É conhecida também como sistema de quantidade fixa. É usado para definir o consumo desde a necessidade de repor o estoque até a chegada dos materiais no almoxarifado da empresa. Sua principal função é calcular o estoque máximo e mínimo de cada item, mediante o consumo previsto para o período (ROCHA, 2010). Ainda conforme Rocha (2010), o estoque necessitará oscilar entre o máximo e o mínimo, o que induzirá ao cálculo do ponto de pedido (PP) combinando com o tempo de reposição (TR). Para otimizar o uso desse sistema é imprescindível o conhecimento dos conceitos básicos desse sistema.

Conforme Chiavenato (2005) faz-se o conceito de que o estoque mínimo é a quantidade em estoque, que quando a mesma é atingida, determinamos a necessidade de fazer uma encomenda de um novo lote do material. E o estoque

máximo é aquele onde a quantidade é equivalente a soma do estoque mínimo mais a reposição do lote de compra. E também temos o estoque de segurança sendo a quantidade parada em estoque, essa que é a utilizada em caso muito raro dentro da empresa.

Dias (2007) também considera o tempo de reposição dos estoques para calcular o estoque mínimo, sendo que deve ser considerado o tempo gasto desde a verificação de que o estoque necessita de uma reposição até a efetiva chegada do material no setor do almoxarifado de uma empresa. Para isso pode ser dividido em três partes, sendo elas: Emissão do pedido, tempo que leva desde que efetuada a emissão do pedido da compra feito pela empresa até chegar ao fornecedor; preparação do pedido, que é o tempo que o fornecedor tem para fabricar os produtos, separar, emitir faturamento até deixá-los nas condições a serem transportados; e transporte, que é o tempo da saída do fornecedor até o recebimento na empresa.

2.1.5 Bloco H: Inventário Físico

Este bloco destina-se a informar o inventário físico do estabelecimento, nos casos e prazos previstos na legislação pertinente. Para que o Bloco H seja utilizado como Registro de Inventário para efeito de imposto de renda o contribuinte deve:

a) acrescentar os bens cujo inventário não é exigido para fins do IPI/ICMS, mas apenas pela legislação do Imposto de Renda (bens em almoxarifado)

b) acrescentar o valor unitário dos bens, de acordo com os critérios exigidos pela legislação do Imposto de Renda, quando discrepante dos critérios previstos na legislação do IPI/ICMS, conduzindo-se ao valor contábil dos estoques. Esse acréscimo é autorizado pelo Convênio Sinief/1970, art. 63, § 12, como "Outras indicações" e será informado no campo 11 - VL_ITEM_IR do registro H010 - Inventário. (Guia Prático da Escrituração Fiscal Digital – EFD ICMS/IPI - Acesso em: 26 out. 2019).

Dentre os registros, o mesmo se encontra na Seção 7- bloco H, aonde temos a abertura do Bloco H, totais do inventário, inventário, informação complementar do inventário e o encerramento do Bloco H, como podemos ver abaixo (figura 3):

Figura 3: Bloco H
Seção 7 – Bloco H

Bloco	Descrição	Reg.	Nível	Ocor.
H	Abertura do Bloco H	H001	1	1
H	Totais do Inventário	H005	2	V
H	Inventário	H010	3	1:N
H	Informação complementar do Inventário	H020	4	1.N
H	Encerramento do Bloco H	H990	1	1

(Fonte: Guia Prático da Escrituração Fiscal Digital – EFD ICMS/IPI.)

2.1.6 Método da empresa

Os tipos de estoques numa empresa industrial são apresentados pelas seguintes contas, obedecendo à ordem de liquidez, para IUDÍCIBUS, MARTINS e GELBCKE (1995: 153): ESTOQUES: Produtos acabados, mercadorias para revenda, produtos em elaboração, matérias-primas, materiais de acondicionamento e embalagem, materiais auxiliares, manutenção e suprimentos gerais, importações em andamento, almoxarifado, adiantamentos a fornecedores, provisão p/ redução a valor de mercado (conta credora) e provisão p/ perdas em estoques (conta credora).

Vários fatores estão ligados ao controle de estoque, como também vários setores estão envolvidos nesse controle como o setor da contabilidade, financeiro da empresa, departamento gerencial, pois, são setores que tomam decisões referentes aos investimentos da empresa, tendo assim o estoque dentro de seus planejamentos. Além desses o setor do almoxarifado não deixa de ser importante, pois é esse setor que é o responsável pelo recebimento, aprovação do produto e a estocagem que é feita na entrada dos mesmos. O setor de compras tem funções de buscar os melhores fornecedores e melhores produtos no mercado. Também no setor de desenvolvimento de novos produtos, que ocorrem as buscas por produtos diferentes para a venda, com isso interfere muito no estoque sendo que no início não se sabe o futuro das vendas desses produtos, como tem produtos que se destacam, também tem aqueles que não são tão bem vendidos, então se vender pouco o estoque ficará alto, caso contrario se vender bem, faltará produto no estoque, geralmente esses novos produtos são frutos de importação.

O controle de estoque, conforme Dias (1996) ele é essencial para o andamento bom de um setor. Pois quando a um estabelecimento e são cumpridas as funções do controle do estoque, desta maneira melhores possibilidades os colaboradores terão para detectar os possíveis entraves que, se não forem resolvidos, podem comprometer muito toda a engrenagem principal da empresa. Os sistemas existem para auxiliar nesse controle de estoque. Sendo assim a cada empresa reste identificar e organizar de acordo com o que mais se aproxima com sua realidade para então implantá-lo. E importante não se esquecendo de estar atualizando constantemente.

Também é necessário vermos a empresa como sendo um sistema que é integrado de ações, devendo assim ser direcionadas para uma proporcionalmente máxima produtividade dos recursos e também de um melhor atendimento dos objetivos que são traçados pela organização. Esse pensamento é de acordo com o autor Bowersox (2001, p.392) que diz: a necessidade do desenvolvimento e a exploração da tecnologia de informação, com esforço de aumentar a velocidade e também a precisão do desempenho logístico, desta forma aprendendo a compartilhar informações para a melhora da acurácia da previsão de vendas e sendo assim reduzindo a dependência e o antecipado comprometimento do estoque. Tendo desta maneira uma meta de encurtar e de ter o controle do tempo desde o ato do recebimento até que se confirme a entrega dos pedidos, em forma de um esforço para a aceleração da rotação de estoque.

A maioria dos produtos nacionais é cadastrada de forma a terem um “estoque mínimo” que com o passar dos tempos é aperfeiçoado até que se encontre um ponto ideal, este “estoque mínimo” nada mais é do que o estoque necessário para que não falte o produto no tempo de entrega do fornecedor, como também para que não fique muito alto o estoque, esse controle de estoque é essencial para o desenvolvimento da produção, para que não afete a mesma por falta de mercadoria,

pois sempre que atingir o estoque mínimo irá gerar pedidos de compra destes itens, cada um faz parte uma estrutura para assim formar o produto final, desta forma por meio de requisições para os setores da empresa. Estes itens saíram do estoque do almoxarifado, isso tudo é feito por um sistema chamado Totvs, então todo dia o almoxarife tira um relatório de estoque para saber quais itens necessitam ser comprados, essas informações são repassadas para o setor de compras da empresa, que procuram efetuar a compra destes itens.

Com isso o estoque fica correto e acontece um maior giro de estoque dos mesmos, pois algumas embalagens, por exemplo, não pode ficar muito tempo estocado sendo que desta forma podem começar a apresentar avarias por ficarem paradas.

Pode-se dizer que o controle de estoque em seu surgimento teve como significado suprir as necessidades das organizações que era de controlar melhor o seu material. Antigamente esse controle era feito manualmente através de fichas de prateleiras ou também poderiam ser feitas por fichas de controle, inclusive isso, até hoje ainda existem empresas que trabalham com algum desses sistemas, assim com o desenvolvimento das informações e das tecnologias a era da informática passou a aprimorar o controle de estoque substituindo os antigos controles, por informatizado (VIANA, 2002).

Em vários casos os relatórios podem estar mostrando informações de grande satisfação perante todos os níveis desejados, mas estas informações podem não estar corretas. Sendo que poderá haver erros em parâmetros dos relatórios e em tantos outros erros, por exemplo, até de digitação, informações de retiradas que estão incorretas, as devoluções de estoque e/ou até mesmo por furtos, assim se faz necessário à realização de auditorias seja visto que os relatórios não fazem uma análise acurada de todo o sistema. Com isso se obriga a fazer a revisão em todo o sistema. Essas auditorias podem ser feitas em diversas atividades. As auditorias do estoque podem ser conduzidas pelo menos uma vez por ano por toda a empresa que mantenha o inventário de matérias-primas, os produtos que estão em processo e também os produtos acabados. E a contagem dos estoques é geralmente necessária para a finalidade de cálculo dos impostos e das taxas, mas um profissional que trabalha com a logística utiliza a auditoria para corrigir quaisquer discrepâncias nos registros contábeis dos estoques BALLOU (1993, p. 357).

Pode-se identificar que o estoque de matéria-prima sofre por muitas oscilações, isso acontece pelo motivo de que as vendas oscilam e conseqüentemente altera o volume de estoque, desta forma, quando acontece uma boa venda no mês o estoque baixa, entretanto quando a venda do mês decresce, o estoque fica mais auto. Em um estudo dentro da empresa, foram levantadas as seguintes informações sobre este fato: Nos meses de dezembro e fevereiro acontece a decrescimento nas vendas e com isso o estoque de matéria-prima fica alto; nos meses de janeiro, setembro, outubro e novembro são os melhores meses de venda ocasionando assim uma baixa no estoque; e também temos os outros meses do ano em que a venda se mantem em uma média e conseqüentemente com isso o estoque permanece imóvel.

A gestão e o planejamento de estoques é um assunto de extrema importância em um ambiente empresarial, pois o investimento é parte substancial do orçamento operacional de uma organização (Chiavenato, 1991). Assim, uma gestão de estoque eficiente, que se configura como uma ação voltada a aperfeiçoar as entradas e saídas de materiais, evita acúmulos desnecessários que podem ficar inválidos para

o uso no produto final, perdendo a qualidade e/ou falta de insumos para venda ou produção.

Já Dias (1993), define que o objetivo do controle de estoque é aperfeiçoar o investimento em estoque, acrescentar o uso dos meios internos da empresa, diminuindo as necessidades de capital investido. Ou seja, quanto menor for o valor investido em estoque, maior será a capacidade de capital de giro da empresa, estoque significa dinheiro parado e muitas vezes pode causar a falência da organização.

Mas também por outro lado há os estoques que são mantidos em quantidade alta, estes são, por exemplo, matéria-prima que fica um estoque aproximado para o ano todo. Como uma maneira de poupar dinheiro no futuro, pois geralmente nestes produtos ocorrem ajustes no valor sempre de forma crescente então comprar antes é uma estratégia de pagar menos também para não deixar com que o estoque termine e com isso para a produção do produto final. Outro motivo para ficar com estoques altos seria o ganho na compra, muitas empresas que tem uma boa negociação com seus fornecedores conseguem bons descontos na hora da compra com grande quantidade, por isso o motivo de ficar com uma grande quantidade de material parado, mas para isso a empresa precisa ter um capital de giro compatível, pois a matéria prima que vai ficar estocada por um bom período para lhe dar lucro, irá baixar o seu valor de capital de giro, por isso precisa ser analisado esse fato, e não apenas saber se vai ser vantajosa a compra em grande quantidade.

De acordo com Dias (1995):

Inicialmente devem-se descrever suas funções principais que são: determinar o que deve permanecer em estoque; quando se devem reabastecer os estoques período; quanto de estoque será necessário para um período predeterminado; acionar o departamento de compras para executar aquisição de estoque; receber, armazenar e atender os materiais estocados de acordo com as necessidades; controlar os estoques em termos de quantidades e valor e fornecer informações sobre a posição do estoque; manter inventários periódicos para avaliações das quantidades e estocados; e identificar e retirar do estoque os itens obsoletos e danificados.

Já o controle de produtos importados ocorre de uma forma mais complexa, aonde a mesma é muito mais complicada de se administrar, em um contexto que se aplica desde o estudo de uma cotação do dólar para efetuar a compra no momento certo, sempre é feito um planejamento em longo prazo, levando em consideração que não se pode comprar uma quantia muito alta, pois a mesma ficará muito tempo em estoque, assim ocasionando o acúmulo de pó nas embalagens, ou até mesmo a desatualização do produto, sendo que isso não é nada bom para a empresa, mas também por outro lado se comprar pouco tem o risco da mercadoria não ser suficiente, podendo então faltar e a empresa deixará de ganhar dinheiro com a venda. Sempre é feito um estudo em longo prazo, pois as importações acabam sendo demoradas em seus processos, sempre é feito estudos e levantamentos de quanto é vendido, e também deixar os fornecedores sempre cientes dos problemas, ou de alterações que possam estar melhorando ou aprimorando no produto.

Para ajudar no controle desses produtos é usado um relatório (figura 4) que ajuda muito para saber quando fazer um novo pedido de compra, neste relatório temos a coluna "Item", que são os códigos que estão dentro de grupos de estoque, são chamadas de famílias; se tem a "Descrição", que nada mais é do que o nome dos produtos; "Estoque", neste grupo têm quatro colunas, sendo uma dessas o estabelecimento da matriz, duas colunas que representam cada uma delas uma

filial, e outra coluna com o total que é a somatória de todos os estabelecimentos; “Carteira”, que são os produtos que já estão vendidos, mas falta serem entregues; “Vendas”, nesta parte têm-se seis colunas, sendo uma delas a coluna referente aos valores totais de vendas do ano anterior; três colunas referente as vendas dos últimos três meses, uma coluna que mostra a quantidade vendida até o momento no mês atual, para saber se é necessário fazer alguma promoção de algum item que possa estar com a venda baixa; a outra coluna é sobre média, que nada mais é do que a média dos últimos três meses (não é contado o mês atual); “Compras”, mostra as compras que foram feitas com as previsões de chegada de cada container, sendo mostradas seis compras separadas em seis colunas diferentes, uma coluna onde mostras todas as outras compras com prazos mais distantes que são mostrados as quantidades dos produtos que não aparecem nas seis colunas anteriores, e a coluna “Total”, que mostra a somatória de todas as compras que foram efetuadas; Meses, nesta coluna aparece o valor referente a quantidade de meses quantos meses terá o produto e “Meses com Compra”, coluna que inclui as quantidades que tem-se em estoque somando com as compras que foram realizadas mas ainda não foi recebido os produtos.

Figura 4:

Item		XXXXXXXXXX
Descrição		XXXXXXXXXX
Estoque	Est 01	XXXXXXXXXX
	Est 02	XXXXXXXXXX
	Est 03	XXXXXXXXXX
	Total	XXXXXXXXXX
Carteira		XXXXXXXXXX
Vendas	Ano anterior	XXXXXXXXXX
	Jun	XXXXXXXXXX
	Jul	XXXXXXXXXX
	Ago	XXXXXXXXXX
	Set	XXXXXXXXXX
	Média	XXXXXXXXXX
Compras	AA-11	XX/XX/XXXX XXXXXXXXXX
	BB-22	XX/XX/XXXX XXXXXXXXXX
	CC-33	XX/XX/XXXX XXXXXXXXXX
	DD-44	XX/XX/XXXX XXXXXXXXXX
	EE-55	XX/XX/XXXX XXXXXXXXXX
	FF-66	XX/XX/XXXX XXXXXXXXXX
	Outros	XXXXXXXXXX
	Total	XXXXXXXXXX
Meses		XXXXXXXXXX
Meses com Compra		XXXXXXXXXX

(Fonte Empresa Beta,2019).

Legenda:

Item: Significa o código do produto.

Descrição: O nome do produto no sistema.

Estoque: Quantidade do produto.

Est: Significa estabelecimento, locais em que o produto está estocado (são três).

Total: Somatória total do estoque em todos os estabelecimentos.

Carteira: Produto vendido, mas ainda não foi entregue.

Vendas: Numero dos produtos vendidos.

Ano anterior: Número das vendas ocorridas no ano anterior.

Meses: Número das vendas nos últimos meses (são três meses anteriores e o mês atual).

Média: Significa a média das quantidades vendidas nos últimos três meses.

Compras: As compras dos produtos que ainda não chegaram à empresa.

AA-11: As duas letras significam uma abreviação do nome do fornecedor, e os números significam a quantidade de que já foi importado do mesmo fornecedor.

Xx/xx/xxxx: Data, mês e ano.

Outros: Outras importações que não couberam no relatório.

Total: Total das compras.

Meses: Quantidade de tempo que teremos o produto em estoque.

Meses com compras: Quantidade de tempo que teremos o produto que está estoque somando com o que foi comprado.

Algo que acontece no estoque é de haver o mesmo item que é para revenda e também que é para industrialização acontece de ter acessórios que vão inclusos na estrutura de outro item para formar o produto final sendo que assim passa por processo de industrialização, mas este mesmo acessório pode ser comercializado sozinho sem estar incluso em uma estrutura de outro item, desta forma se caracteriza como revenda. Então neste exemplo o mesmo produto deve ser controlado de duas formas diferentes, pois cada forma tem um tipo diferente de tributação. Devendo assim ter um planejamento e um cuidado diferente dos outros itens.

Também acontecem várias vezes na empresa, de acabar “quebrando a cabeça” de muitos para resolver, é a compra de embalagens para os produtos importados, pois o produto fica muito tempo sem estoque de entrada na empresa e quando chega o produto falta à embalagem, sendo que deixou de aparecer no relatório de compras, pelo motivo de não ter produtos sendo processados. Então sem ter as embalagens necessárias para tais produtos, não é possível seguir com a produção e conseqüentemente atrasando a entrega para o comprador.

Um setor que também auxilia bastante na parte de controle de estoque é o setor de controladoria, sendo que este setor rastreia os produtos que ficam com um estoque divergente do que está no sistema. Fazendo um apontamento de onde está o produto e auxiliando os responsáveis para assim fazerem da forma mais correta possível.

Na Administração Industrial moderna, o Departamento dos Materiais é um departamento que é pleno e não é subordinado ao Departamento de Produção, desempenhando o papel de custos diante dos materiais, abrangendo, então segundo Dias (2003), diz que todas as responsabilidades das compras, da distribuição, dos controles dos estoques e planejamentos e controles da produção, e enquanto o segundo é um departamento usuário. Assim sob um conceito integrado da Administração dos Materiais, e a compra e estocagem estão todos integrados sob um executivo que é responsável pelas funções global dos materiais e a área envolve também outras atividades, como inclusive a gestão dos depósitos que é, por exemplo, o almoxarifado, a gestão de custos dos materiais, de tráfego, dos despachos das mercadorias, das coletas e da destinação de resíduos, dos materiais obsoletos, e sucatas, etc...

Na empresa nota-se algumas dificuldades de espaço para alguns produtos no setor do almoxarifado, este que é responsável por receber e armazenar os materiais em sua chegada à empresa, ultimamente isso está acontecendo pelo aumento na

variedade de produtos da empresa, em uma grande maioria os mesmos são derivados de importações, que são lançamentos e com isso não se tinha um planejamento de onde coloca-los até o processo de industrialização que os produtos são destinados aos setores e deixam de ser responsabilidade do almoxarifado.

Segundo Dias (2010) estoque tem como definição armazenamento dos recursos materiais que estão em um sistema de transformação, e que todos os tipos de operações mantêm qualquer estoque tipo de operação produtiva, pois, tem-se uma diversidade de tipos de materiais estocados e/ou armazenados. Desta forma a gestão de estoques passa a visar o aumento do controle de custos e consequentemente melhorar a qualidade dos produtos que são armazenados na empresa. Estas teorias sobre o tema normalmente ressaltam a ideia de que é possível definir uma quantidade excelente de estoque de cada componente e também dos produtos que são da empresa, toda via, apenas é possível defini-la a partir de uma previsão da demanda que terá o consumo do produto.

2.2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.2.1 Contabilidade (Conceito, história, evolução e papel do Contador)

A contabilidade como ciência estuda o patrimônio que está disposto pelas empresas com fins de lucros, dinamicamente com suas variações, em meio a fórmulas deduzíveis.

“Contabilidade é a ciência que estuda o patrimônio à disposição das empresas com fins lucrativos, em seus aspectos estático e dinâmico e em suas variações, para enunciar, por meio de fórmulas racionalmente deduzidas, os efeitos da administração sobre a formação e a distribuição dos créditos”. (HERMAN, 1972, p. 58).

Uma grande obra do frade beneditino Luca Pacioli, “Summa”, em 1494, que continha o *Tractatus de Computis et Scripturis et Proporcionalita* foi, segundo Campiglia (1966, p. 12) “o primeiro estudo sobre método de contabilidade”. Na verdade a “Summa” era, fundamentalmente, um tratado de matemática, mas também incluía uma seção que era sobre o sistema de escrituração por partidas dobradas, denominada *Particularis de Computis et Scripturis*.

A palavra contabilidade, originária do francês *comptabilité* empregava-se para designar a arte de escriturar as contas revelando, pois, o aspecto meramente instrumental da disciplina. Os autores italianos a utilizavam apenas para indicar as aplicações especializadas aos diferentes setores da atividade econômica como contabilidade mercantil, bancária, agrícola, contabilidade pública. A ciência ou a doutrina contábil dão a eles o nome de “Ragioneria” no intento de sobrelevar aquela ao simples método ou à escrituração, etimologicamente porém, ambas se equivalem. (CAMPIGLIA, 1966, p. 10).

Crepaldi (1995, p. 20), diz que a contabilidade tem como objetivo: controlar o patrimônio da entidade que se atua; apurando o resultado da mesma; prestando informações sobre seu patrimônio.

Crepaldi diz que: A contabilidade é um dos principais sistemas de controle e informação das empresas. Pois com a análise do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício é possível que se verifique a situação da empresa, sob os mais diversos enfoques, tais como: análises

de estrutura, análises de evolução, análises de solvência, análises de garantia de capitais próprios e de terceiros, análises dos bancos, as financeiras, ao clientes, etc. (p. 1995, P. 24).

Uma referência destacada das funções da Contabilidade:

Função de controle serve de vigilância na fiscalização dos diversos órgãos das aziendas (organizações). Através dela a contabilidade mostra e examina as situações da marcha do organismo empresarial. Função administrativa compreende a memorização das operações com o fim de determinar resultados e estabelecer controle em certas operações das aziendas, estabelecendo índices de rentabilidade e de solvência financeira, fazendo assim uma análise financeira das aziendas. A função econômica tem por fim estudar os fenômenos que se verificaram nas diversas fases do processo produtivo da gestão das aziendas. A função social diz respeito a apreciação dos fenômenos de ordem social e econômica na elaboração das diversas atividades produtivas das aziendas. A função legal é uma das mais recentes da contabilidade, pois cuida da apresentação de seus resultados e valores como prova nos exames periciais realizados pela justiça. (WILKEN, p.10-11).

2.2.2 Controle de estoque

Heinritz (1988) fala sobre os materiais e suprimentos na atividade industrial, onde diz que:

Qualquer atividade industrial requer materiais e suprimentos com os quais possa trabalhar. Antes que uma simples engrenagem possa começar a girar, no processo da manufatura, os materiais devem estar disponíveis e deve haver a certeza de que o suprimento será contínuo, para satisfazer as necessidades e o programa de produção. A qualidade dos materiais deve ser adequada ao propósito a que se destinam e apropriada ao processo e equipamento que se está empregando. A deficiência em qualquer um destes pontos poderá provocar demoras onerosas (com o custo frequentemente excedendo, por larga margem, o valor dos próprios materiais), produção ineficiente, produtos inferiores, o não cumprimento de promessas de entregas e clientes insatisfeitos. (HEINRITZ, 1988, p. 15).

Dias (2009,)ressalta que a função de uma administração de estoques é para uma maximização do efeito lubrificante no feedback das vendas e também para o ajuste do planejamento da produção. Sendo assim simultaneamente, deve-se minimizar o capital que foi investido em estoques, sendo que ele é de um valor auto e continuamente aumenta, a cada vez que o custo financeiro aumenta.

2.3 METODOLOGIA

A metodologia que foi utilizada neste artigo foi pelo método de pesquisa aplicada, descritiva, bibliográfica e observacional na empresa. Desta maneira foi visto como são feitas as atividades da empresa, foram realizadas pesquisas e entrevistas dentro da empresa com cada responsável de cada setor, desta forma observando o que cada um faz, e de que maneira fazem as suas responsabilidades, desta forma foi anotado as suas principais atividades, sendo possível coletar o máximo de informações de cada participante desta pesquisa, para que assim podesse chegar a conclusão geral do controle de estoque da empresa, obtendo uma base de todo o seu processo. Com o auxílio de várias bibliografias sobre o tema, foi

possível ter um maior conhecimento na teoria sobre o assunto abordado, desta maneira sabendo a visão dos autores que falam sobre o tema abordado.

2.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA

Com base nesse estudo buscou-se verificar dentro da empresa Beta qual o método utilizado, assim foi constatado que é feito pelo custo médio, esses cálculos de custo médio são feitos pelo setor de controladoria da empresa, pegando valores dos itens que foram cadastrados pela engenharia, pegando o valor de cada item que está alocado na estrutura do produto final, mas há exceções, estas são os produtos importados, nesse caso são feitos dois cálculos; custo médio e também sobre PEPS, desta forma na hora de definir o valor de venda do produto terá dois valores diferentes, consequentemente muitos terão duas margens de contribuição diferentes, haja vista que o dólar sobre alterações muito bruscas.

Na empresa Beta foi feito uma pesquisa de como é feito o controle de estoque, tendo vários grupos de estoque como mercadoria para revenda, matéria-prima, embalagem, produto em processo, produto acabado, subproduto, produto intermediário, material de uso e consumo, ativo imobilizado, entre outros...

De maneira geral, para a busca de informações dentro da empresa foi de grande valia para o desenvolvimento do trabalho, através desta pesquisa foi conseguido coletar muitas informações, estas se fizeram necessárias para a elaboração deste artigo.

A maior dificuldade de controle de estoque aconteceu no estoque dos produtos importados então com um novo planejamento podemos analisar os resultados seguintes:

Gerando os relatórios de estoque dos produtos importados por um período de um ano, sendo considerado setembro de 2018 a agosto de 2019 (figura 5), podemos visualizar o fluxo de estoque de um produto (Produto A), sendo que justamente no primeiro mês da pesquisa o produto em questão estava em falta, mas por um período curto de tempo e assim logo normalizando, e durante o restante do período o estoque se manteve razoável, com a soma dos estoques de todos os estabelecimentos obteve a quantidade média de 177,18 unidades, este estoque equivale a uma média de 4,058471982 meses.

Figura 5:

		set/18	out/18	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19
Item		12.34.567	12.34.567	12.34.567	12.34.567	12.34.567	12.34.567	12.34.567	12.34.567	12.34.567	12.34.567	12.34.567	12.34.567
Descrição		Produto A											
Estoque	Est 01	9	143	95	71	69	282	238	241	190	155	101	76
	Est 02	4	15	20	4	17	26	15	16	23	22	12	10
	Est 03	6	17	29	25	21	32	43	37	32	22	13	8
	Total	19	175	144	100	107	340	296	294	245	199	126	94
Carteira		27	28	22	0	15	14	14	3	10	11	25	29
Vendas	Ano anterior	475	475	475	475	475	475	475	475	475	475	475	475
	Jun	46	35	61	71	55	35	12	38	41	33	45	49
	Jul	35	61	71	55	35	12	38	41	33	45	49	43
	Ago	61	71	55	34	12	38	41	33	46	53	43	57
	Set	69	49	12	0	23	25	24	3	13	7	54	32
Média		47,33	55,57	62,33	53,33	34	28,33	30,33	37,33	40	43,67	45,67	49,67
Compras	AA-11 XX/XX/XXXX	0	0	0	0	290	0	10	0	0	0	0	0
	BB-22 XX/XX/XXXX	0	0	0	290	0	0	0	0	0	0	0	40
	CC-33 XX/XX/XXXX	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	40	0
	DD-44 XX/XX/XXXX	199	0	300	0	0	0	0	0	0	0	150	0
	EE-55 XX/XX/XXXX	0	300	0	0	0	10	0	0	0	0	0	150
	FF-66 XX/XX/XXXX	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Outros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	200	0	0
	Total	199	300	300	290	290	10	10	0	0	200	190	190
Meses		-0,17	2,64	1,96	1,88	2,71	11,51	9,3	7,79	5,88	4,31	2,21	1,31
Meses com Compra		4,04	8,03	6,77	7,31	11,24	11,86	9,63	7,79	5,88	8,89	6,37	5,13

(Fonte: Empresa Beta, 2019).

Neste relatório percebe-se uma informação muito importante que a mesma não oferece, esta é a quantidade de produtos que estão em transferência entre as empresas (matriz e filiais), então se pode ocasionar a compra de produtos e materiais sem a necessidade da compra, pelo simples fato do relatório estar com informações divergentes da real quantidade. Sendo assim a empresa Beta já esta parametrizando o relatório com esta informação, dando assertividade para os tomadores de decisão em se tratar de compras na empresa.

Foi feito um levantamento de todos os itens que tem um estoque anormal e como solução para este problema foi elaborado um controle diferente para os mesmos, feito por relatórios feitos manualmente e uma integração maior entre os setores envolvidos, sendo assim diminuídas razoavelmente as faltas de estoque. Houve um equilíbrio entre os estoques, pois foi diminuído um pouco dos que estavam com o estoque muito alto e acrescido aqueles que estavam baixos, desta forma além de melhorar o estoque significativamente deixando de ocorrer faltas de materiais, e conseqüentemente ajudou a reduzir os problemas de falta de espaço no setor do almoxarifado, juntamente com a ideia de criar outro estoque intermediário ao do almoxarifado e o de produtos em processos, este novo estoque se dá ao alojamento de produtos no setor responsável para fazer o processo de industrialização, mas deixando os mesmos guardados e com uma ordem de produção aberta, onde que será processada entre as ordens com a maior urgência.

3 CONCLUSÃO

Pode-se assim ter como conclusão de que um estoque dificilmente será perfeito, pois ninguém poderá prever o mercado 100%, sejam produtos nacionais ou importados, um pouco mais difícil para o segundo tendo a distancia e também mais burocracias. Pode-se dizer que manter o controle deste estoque acaba se tornando mais complicado do que os nacionais, mas para ambos, com a ajuda de ferramentas, fichas, relatórios e sistemas são muito mais fáceis de controlar o estoque da empresa, tendo assim os números sempre em mãos e sempre levando em conta que nenhum estoque é igual, assim alguns produtos são controlados de uma forma e outros de outra forma.

Cabe aos responsáveis saber qual a melhor e mais fácil maneira de se controlar os estoques, não é necessária seguir a risca um método de controle de estoque, pois o que dá certo em um produto não é eficaz para outro.

O controle de estoque sempre está em constante atualização, com ideias de melhorias dos líderes de setores, sempre procurando formas de resolver as falhas onde há os furos de estoque, também havendo treinamentos, qualificação pessoal dos funcionários responsáveis, procurando sempre um desenvolvimento profissional para que possa ser aplicado dentro da empresa, nas suas atividades do dia a dia, fazendo com que cada mudança possa se chegar mais próximo da exatidão.

Nesta pesquisa foram analisados todos os processos de estoque e verificado algumas falhas existentes em alguns processos e que no decorrer do projeto foi elaborado as possíveis soluções para estas falhas, as mesmas tiveram uma boa aprovação dentro da empresa e com o desenvolvimento em prática surtiram os resultados esperados pelo trabalho. Estas falhas que eram em relação a falta de espaço no setor do almoxarifado, que foi solucionado com a implantação de um método de dividir o estoque com outro setor que tinha espaço de sobra. E também

na questão do relatório que deixava de entregar informações importantes, onde o setor responsável por essa parametrização já está solucionando este problema.

REFERÊNCIAS

BALLOU, R. H. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física**. São Paulo: Atlas, 1993.

BOWERSOX, Donald J; CLOSS, David , **Logística empresarial: O Processo de Integração da Cadeia de Suprimento**. São Paulo: Atlas, 2001.

CAMPIGLIA, Américo Oswaldo. **Contabilidade básica**. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo: 1966. 432 p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração financeira: uma abordagem introdutória**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

_____. **Iniciação à administração de materiais**. São Paulo: Makron, 1991.

CREPALDI, SILVIO APARECIDO. **CURSO BÁSICO DE CONTABILIDADE**. SÃO PAULO: ED. ATLAS, 1995. 362 P.

DIAS, Marco Aurélio. A. P. **Administração de materiais: uma abordagem logística**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Administração de Materiais** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Administração de Materiais: uma abordagem logística**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Administração de Matérias: Princípios, conceitos e Gestão**. 5° Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 182p.

_____. **Administração de materiais: uma abordagem logística (4 ed.)**. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Administração de materiais: uma abordagem logística**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1993. 399p. DIAS, Marco Aurélio. **Gerência de Materiais**. São Paulo: Atlas, 1996.

Evolução e a importância da contabilidade nas empresas e na gestão financeira pessoal para tomada de decisões. NetSaber. Disponível em: http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_10773/artigo_sobre_evolucao-e-a-importancia-da-contabilidade-nas-empresas-e-na-gestao-financeira-pessoal-para-tomada-de-decisoes. Acesso em: 10 out. 2019.

FACULDADE DE AMPÉRE. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos da FAMPER.** Ampére, 2007.

Guia Prático da Escrituração Fiscal Digital – EFD ICMS/IPI. sped.rfb.gov.br. Disponível em: <http://sped.rfb.gov.br/estatico/AE/B0DEF8D93F24CB4EEFE8AD1443A14E7E8F4319/GUIA%20PR%c3%81TICO%20EFD%20ICMS%20IPI%20-%20Vers%c3%a3o%203.01.pdf> Acesso em: 26 out. 2019.

HEINRITZ, Stuart F; FARRELL, Paul V. **Compras: Princípios e Aplicações.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 1988. 460 p.

HENDRIKSEN, ELDON S.; BREDÁ, MICHAEL F. VAN. **TEORIA DA CONTABILIDADE.** SÃO PAULO: ATLAS. 1999, 550 P.

IUDICIBUS, Sérgio de, MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MACHADO, José Roberto. **Administração de finanças empresariais.** 2.ed. ed. RIO DE JANEIRO: Qualitymark, 2004. 232p.

MOREIRA, Daniel A. **Administração de produção e operações.** São Paulo: Pioneira & Thomson Learning, 2001.

REDAELLI Dauro Rodrigues. **Operações com mercadorias e registros de apuração do resultado do exercício.** Florianópolis: UFSC, 1998. (não publicado)

ROCHA, Eliane de Jesus. **Gestão de Estoque.** 2010. Monografia (Pós-graduação em Logística Empresarial). Escola Superior Aberta do Brasil, Vila Velha, Espírito Santo, 2010. Disponível em: http://www.esab.edu.br/arquivos/monografias/monografia_Elaine%20de%20jesus%20Rocha.pdf. Acesso em 13 de novembro de 2011.

SITIENTIBUS, Feira de Santana, n. 38, p.79-101, jan./jun. 2008.

Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 1998. 349 p. WILKEN, Edgard da Silva. **Elementos de Contabilidade geral.** Rio de Janeiro: Editora Aurora. s./d. 279p.

VIANA, João José. **Administração de Materiais: Um enfoque prático.** São Paulo: Atlas, 2002.